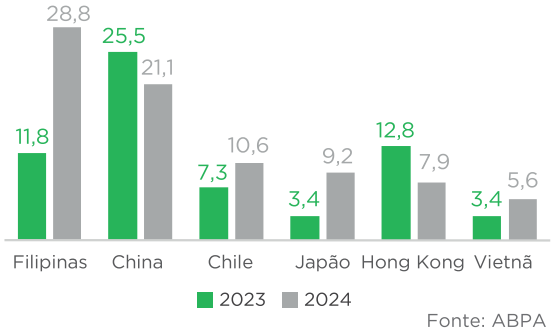
VOLUME EXPORTADO DE CARNE SUÍNA É O TERCEIRO MAIOR DA HISTÓRIA

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil exportou 121,1 mil toneladas de carne suína em novembro último, alcançando o terceiro maior volume contabilizado na série histórica mensal do setor. Frente ao mesmo mês de 2023, isso equivale a um crescimento de 15,1%. No acumulado do ano (isto é, de janeiro a novembro), as exportações totalizaram 1,243 milhão de toneladas – um aumento de 11,1% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com a ABPA, o aumento nas exportações reflete a ampliação do mercado internacional e o impacto positivo do sistema *pre-listing*, que é um acordo que permite que empresas habilitadas pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) solicitem credenciamento para exportar carne suína para países que aceitam esse processo. Isso facilitou as vendas para destinos como as Filipinas e o Chile, que, no período, aumentaram suas compras de carne suína do Brasil em, respectivamente, 143,9% e 45,7%.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE SUÍNA EM NOVEMBRO DE 2023 E DE 2024
(MILHARES DE TONELADAS)

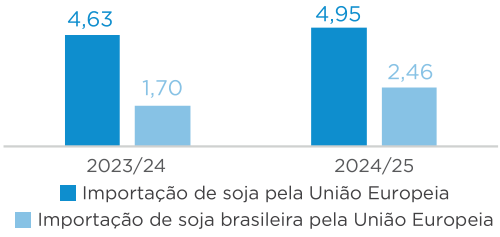


Fonte: ABPA

QUASE 50% DAS IMPORTAÇÕES DE SOJA DA UNIÃO EUROPEIA VÊM DO BRASIL

Segundo dados da Comissão Europeia, as importações de soja, na safra 2024/25 (iniciada em julho), totalizaram 4,95 milhões de toneladas até novembro último. Esse volume corresponde a uma expansão de aproximadamente 7,0% frente ao mesmo período de 2023. Do total importado de soja pelo bloco europeu, o produto brasileiro respondeu por quase 50,0%, com 2,46 milhões de toneladas, representando uma alta de 44,7% no período. As importações de farelo de soja pela União Europeia, por sua vez, expandiram em 25,0%, atingindo 7,64 milhões de toneladas. Desse total, o Brasil respondeu também por quase 50,0%, seguido pela Argentina, com 38,9% do total do volume importado pelo bloco europeu.

IMPORTAÇÕES DE SOJA PELA UNIÃO EUROPEIA NAS SAFRAS 2023/24 E 2024/25*
(MILHÕES DE TONELADAS)

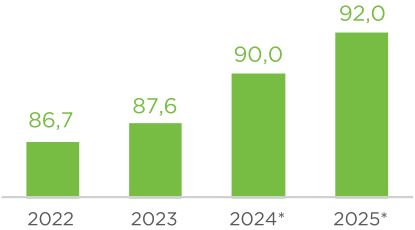


Nota: foram considerados os meses de julho a novembro para as duas safras
Fonte: Comissão Europeia

PRODUÇÃO DE RAÇÃO ANIMAL E SAL MINERAL DEVE CRESCER 2,7%

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), a produção de ração e sal mineral no Brasil deve atingir 90,00 milhões de toneladas em 2024, o que corresponde a um aumento de 2,7% em relação a 2023. O setor foi favorecido por custos de produção menos pressionados e uma maior demanda da avicultura, notadamente das galinhas poedeiras, cuja alta de consumo de ração está estimada em 6,5% frente a 2023, totalizando 7,35 milhões de toneladas. Para 2025, o Sindirações projeta que o Brasil deverá seguir avançando na produção de ração, estimando uma expansão de aproximadamente 2,0% em relação a 2024, alcançando algo em torno de 92,00 milhões de toneladas. Por fim, o Sindicato destaca que o setor deve ficar atento a impactos de uma possível guerra tarifária entre os Estados Unidos e a China, que poderá impactar os preços das *commodities*.

BRASIL: PRODUÇÃO DE RAÇÃO E SAL MINERAL
(MILHÕES DE TONELADAS)

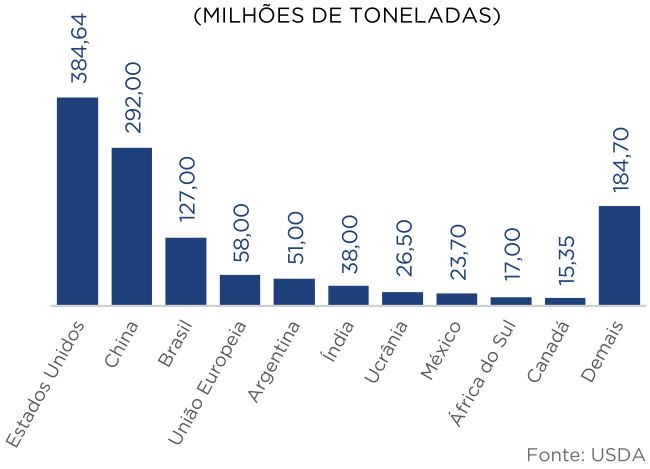


*Previsão
Fonte: Sindirações

SAFRA GLOBAL DE MILHO 2024/25 É REVISADA PARA BAIXO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) reduziu a projeção da safra global de milho 2024/25, estimando uma produção de 1,217 bilhão de toneladas, abaixo do 1,219 bilhão de toneladas indicado em novembro último. Os estoques finais globais também foram ajustados para 296,44 milhões de toneladas, um valor inferior às previsões anteriores, que eram de 304,14 milhões de toneladas. Na liderança da produção mundial de milho, é projetada para os Estados Unidos uma safra de 384,64 milhões de toneladas. A China, em segundo lugar, deve produzir 292,00 milhões de toneladas. O Brasil mantém a terceira posição, com 127,00 milhões de toneladas.

ESTIMATIVAS PARA A PRODUÇÃO DE MILHO DOS PRINCIPAIS PRODUTORES NA SAFRA 2024/25
(MILHÕES DE TONELADAS)

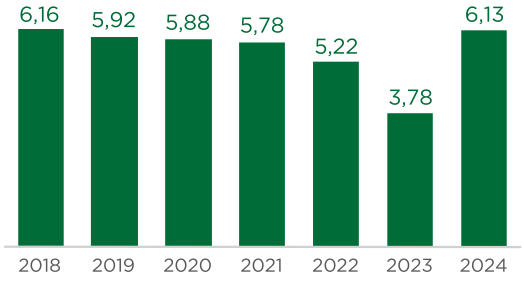


Fonte: USDA

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO CRESCEM 61,9%

De acordo com dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), considerando o período de janeiro a novembro de 2024, a importação de trigo pelo Brasil somou 6,13 milhões de toneladas em 2024, correspondendo a um aumento de 61,9% frente ao mesmo período de 2023. Vale destacar que esse é o maior volume importado desde 2018. O aumento é reflexo de problemas climáticos que afetaram a qualidade do cereal nos principais estados produtores do Brasil, reduzindo a oferta interna. A escassez de trigo com pH panificável obrigou o País a ampliar as suas compras externas. A Argentina é o principal fornecedor de trigo ao Brasil, seguida pelo Uruguai e pela Rússia.

BRASIL: VOLUME DE IMPORTAÇÃO DE TRIGO
(MILHÕES DE TONELADAS)

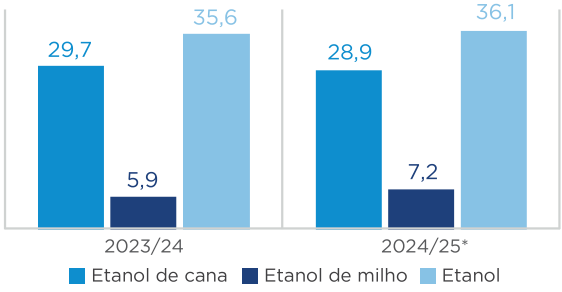


Nota: foi considerado o acumulado de janeiro a novembro de cada ano
Fonte: MAPA

PRODUÇÃO DE ETANOL IMPULSIONADA PELO MILHO

A produção de etanol no Brasil deve atingir 36,1 bilhões de litros na safra 2024/25 – um aumento de 1,3% em relação à safra anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Esse crescimento será impulsionado pela expansão da produção de etanol de milho, que deve avançar 22,1%, somando 7,2 bilhões de litros, frente a 5,9 bilhões de litros registrados no ciclo passado. O avanço é atribuído a novos investimentos em plantas industriais, especialmente em Mato Grosso, principal produtor nacional, onde a oferta abundante e de baixo custo do cereal favorece o crescimento. Já a produção de etanol a partir de cana-de-açúcar deverá registrar uma queda de 2,8%, totalizando 28,9 bilhões de litros, como um reflexo de uma menor produtividade devido às condições climáticas adversas.

BRASIL: PRODUÇÃO DE ETANOL
(BILHÕES DE LITROS)

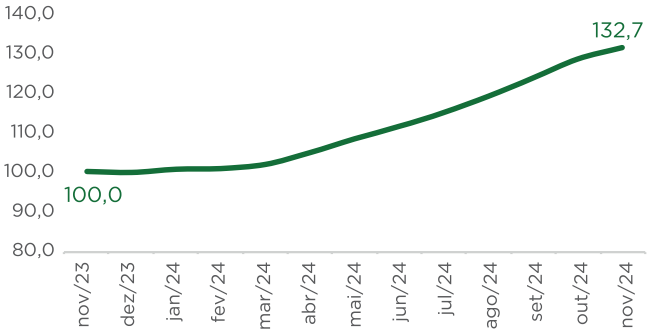


*Estimativa
Fonte: Conab

PREÇO DO CAFÉ SOBE MAIS DE 32% EM DOZE MESES

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o preço do café moído subiu 32,7% entre novembro de 2023 e o mesmo mês de 2024. Essa histórica elevação dos preços é consequência de estimativas que indicam uma diminuição nas colheitas de café, decorrente da intensificação de eventos climáticos extremos, como secas e inundações, nas principais regiões produtoras, incluindo o Brasil e o Vietnã. Especialistas apontam que o desequilíbrio entre oferta e demanda será agravado pelas mudanças climáticas, enquanto o consumo global, impulsionado pela demanda crescente da China, deve continuar a aumentar. Ou seja, a perspectiva é de que os aumentos no preço do café devem continuar.

BRASIL: EVOLUÇÃO DO PREÇO DO CAFÉ MOÍDO
(BASE 100 = NOVEMBRO DE 2023)

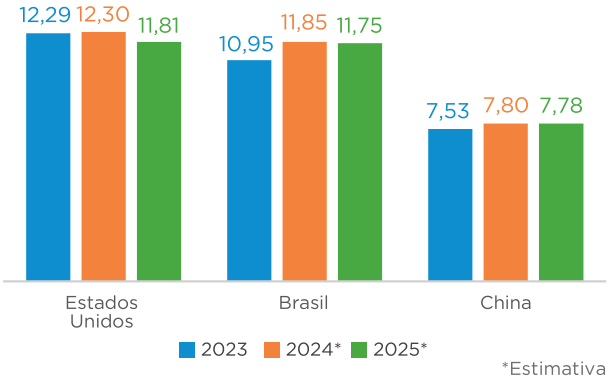


Fonte: IPCA

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE BOVINA DEVE CRESCER 2,4%

A produção global de carne bovina deve crescer 2,4% em 2024, alcançando 61,38 milhões de toneladas, segundo o relatório de dezembro de 2024 do USDA. Os Estados Unidos, o Brasil e a China lideram a produção, representando, juntos, mais de 50% do volume total mundial. Entre esses principais países, o Brasil deve puxar o crescimento da produção global, uma vez que a expectativa é de um crescimento de 8,2% na sua produção frente à de 2023. A produção chinesa, por sua vez, deverá crescer 3,6%, enquanto a norte-americana deverá manter-se praticamente estável (com uma leve alta de 0,1%). Para 2025, as projeções indicam uma leve queda para a produção do Brasil (-0,8%), por conta da reversão do ciclo pecuário, com uma maior retenção de fêmeas pelos pecuaristas, reduzindo a oferta de animais para abate. As produções da China (-0,3%) e dos Estados Unidos (-4,0%) também devem diminuir.

PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA DOS PRINCIPAIS PAÍSES
(MILHÕES DE TONELADAS)



*Estimativa
Fonte: USDA

LIDERANÇA NA EXPORTAÇÃO DE CELULOSE

O setor de florestas cultivadas no Brasil planta, colhe e replanta árvores para fins industriais em 10,2 milhões de hectares. Áreas degradadas e pastagens de baixa produtividade são utilizadas para a sua expansão. Em 2022, o País se tornou o maior produtor e exportador de celulose, com oferta de fibras curta (eucalipto) e longa (pínus). Essa combinação possibilita variadas frentes de negócio. As projeções de crescimento na produção persistem para 2034. Com certificações de reconhecimento internacional, as empresas exportadoras garantem um manejo ambiental adequado para a produção dos animais.

BRASIL: PRODUÇÃO DE PAPEL E CELULOSE
(MILHÕES DE TONELADAS)

ANO	Celulose	Papel
2004	10,35	8,32
2014	16,47	10,40
2024*	25,44	11,02
2034*	31,66	12,80

*Projeção
Fontes: MAPA-Conab; CGPOP/DAEP/SPA/MAPA; SUEST/SMAE/Embrapa; Embrapa Solos a partir de dados da Conab

EXPANSÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS

A visão prospectiva implica revisões periódicas das projeções da agropecuária. Em face da dinâmica constante dos ambientes interno e externo do País, as equipes do MAPA e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) realizam esse importante trabalho a cada ano. Além de indicar as direções de crescimento, as análises fornecem informações aos formuladores de políticas agrícolas e às empresas atuantes no setor. Os estudos baseiam-se em modelos econométricos de séries temporais, como no caso da área e da produção de grãos.

BRASIL: PROJEÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

SAFRA	Área		Produção	
	Milhões de hectares	Variação %	Milhões de toneladas	Variação %
1983/84	35,63	–	47,66	–
1993/94	43,95	23,3	52,43	10,0
2003/04	47,42	7,9	96,04	83,2
2013/14	57,06	20,3	119,11	24,0
2023/24*	79,82	39,9	298,41	150,5
2033/34*	92,20	15,6	378,95	26,9

*Projeção
Fontes: MAPA-Conab; CGPOP/DAEP/SPA/MAPA; SUEST/SMAE/Embrapa; Embrapa Solos a partir de dados da Conab

AMENDOIM DESTACA-SE NA AGRICULTURA CONTEMPORÂNEA

Em ascensão no agronegócio nacional, os campos de amendoais têm dado saltos na área e na produção em anos recentes. A cultura representa uma excelente alternativa para rotação com a cana-de-açúcar. A oferta de cultivares genéticas superiores aumenta a produtividade das lavouras. Os maquinários modernos para produção e processamento da matéria-prima na cadeia de produção motivam os agricultores a tomarem a decisão de expandir. Essa configuração de avanço tecnológico valoriza os preços e amplia os mercados interno e externo.

BRASIL: ÁREA E PRODUÇÃO DE AMENDOIM

SAFRA	Área (milhares de hectares)	Produção (milhares de toneladas)
2014/15	108,9	346,8
2015/16	119,6	406,1
2016/17	129,3	466,2
2017/18	139,3	515,9
2018/19	146,8	431,6
2019/20	160,5	557,5
2020/21	165,6	596,9
2021/22	200,1	746,8
2022/23	220,9	892,8
2023/24	255,4	733,7
2024/25	278,3	1.070,0

*Projeção
Fonte: Conab

ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!

CURSOS

FGV AGRO

INSCREVA-SE AQUI:

Comece o ano especializando-se no setor agro com os cursos de curta duração do FGV Agro.

Nossos cursos combinam teoria e prática de uma forma bem precisa e focada, proporcionando uma formação completa e objetiva aos alunos.

FIQUE ATENTO ÀS DATAS E NÃO PERCA A OPORTUNIDADE!

FEVEREIRO

Curso

NORMAS AMBIENTAIS LEGAIS E MERCADO DE CARBONO APLICADOS AO AGRO

De 17 a 20/02



MARÇO

Curso

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO, TRIBUTÁRIO E PATRIMONIAL NO AGRONEGÓCIO

De 15 a 22/03

Curso

ESG NO SETOR AGRÍCOLA

De 24 a 25/03, 31/03 e 01/04

Curso

IA E NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EXCELÊNCIA E GESTÃO NO AGRONEGÓCIO

De 10 a 14/03

ABRIL

Curso

DERIVATIVOS NA GESTÃO DE CENÁRIOS DE RENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

De 07 a 10/04

Curso

O FIAGRO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS NEGÓCIOS NO CAMPO

De 07 a 09/04

Curso

LOGÍSTICA INTEGRADA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PARA SOJA, MILHO E FERTILIZANTES

De 21/04 a 06/05

2025



PARLAMENTO EUROPEU ADIA LEI ANTIDESMATAMENTO PARA 2026

O Parlamento Europeu decidiu adiar a implementação da Lei Antidesmatamento por um ano, reacendendo controvérsias com a introdução de uma cláusula que reforça o caráter protecionista da legislação. Em uma votação apertada, a nova classificação de "risco zero" promete suavizar as exigências para a certificação de produtos livres de desmatamento, favorecendo diretamente produtores europeus e levantando novas discussões sobre comércio justo e sustentabilidade no cenário internacional.

Na sua coluna de dezembro último do programa Planeta Campo, no Canal Rural, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), analisa como essa mudança pode influenciar as relações comerciais e o mercado agropecuário, especialmente em um momento em que as pautas climáticas ganham destaque nas negociações da 29ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 29/UNFCCC, nas siglas em inglês), realizada em novembro, em Baku, no Azerbaijão.

Para assistir à coluna na íntegra, acesse o QR *code* a seguir:

RELAÇÃO BRASIL-CHINA ALCANÇA SETORES NÃO CONVENCIONAIS

Os novos acordos firmados entre o Brasil e a China abriram quatro mercados inéditos para a exportação brasileira, ampliando as oportunidades de comércio em setores que vão além dos tradicionais produtos agropecuários. Para Cícero Zanetti de Lima, economista e pesquisador do OCBio, esses acordos são essenciais para diversificar as exportações brasileiras e fortalecer a já estratégica relação bilateral com a China, peça-chave para a economia do País.

Com mais de trinta parcerias firmadas, setores como o alimentício – incluindo redes de cafeterias – começam a se consolidar no vasto mercado chinês, gerando impactos positivos para empresas brasileiras e dinamizando o cenário econômico.

Confira a análise completa do pesquisador por meio do QR *code* a seguir:

INTENSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PAUTA NA COP 29

No painel "Productivity with Purpose: How sustainable intensification can feed more people while protecting our planet", realizado durante a COP 29, na Blue Zone, Talita Priscila Pinto, coordenadora do OCBio, representou o Grupo de Países Produtores do Sul (GPS) em uma discussão sobre intensificação sustentável. O debate destacou a necessidade de práticas que unam a produção de alimentos e a conservação ambiental, com a intensificação sustentável sendo apontada como essencial para atender a demanda global de forma ética e inovadora.

Talita enfatizou a importância estratégica desses encontros para dar visibilidade às iniciativas brasileiras e promover colaborações internacionais. Representar o Brasil e outros países da América do Sul reforça o protagonismo da região na busca por soluções que integrem produtividade e responsabilidade ambiental, fortalecendo o papel da agricultura sustentável no cenário global.

Para ler mais sobre a participação da coordenadora no evento, acesse o QR *code* a seguir:

ESPECIFICIDADES DO MODELO BRASILEIRO DE NORMAS FLORESTAIS

O estudo "Normas Florestais no Mundo: Áreas Legalmente Protegidas em Propriedades Privadas", realizado por Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, traz uma análise abrangente das normas florestais em diferentes países, com ênfase nos mecanismos de proteção ambiental em propriedades privadas. A pesquisa explora instrumentos como servidão administrativa, Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Unidades de Conservação (UCs), destacando as particularidades do modelo brasileiro em relação a outras nações.

O trabalho aponta o Brasil como único no uso extensivo de servidões administrativas para preservar florestas, enquanto países como os Estados Unidos e o Canadá favorecem abordagens voluntárias e incentivos econômicos. A análise reflete sobre os avanços e os desafios para equilibrar a proteção ambiental com o desenvolvimento econômico em contextos globais diversos.

Acesse o estudo na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

BRASIL PODE LIDERAR A AGENDA CLIMÁTICA EM 2025

Este ano que se inicia será um marco para a bioeconomia, segundo Camila Genaro Estevam, bióloga e pesquisadora do OCBio. Isso se deverá, especialmente, ao posicionamento do Brasil como protagonista no cenário global com a realização da COP 30 em Belém, no Pará, em novembro próximo.

A pesquisadora destaca que práticas como o plantio direto, a rotação de culturas e a diversidade agrícola não só reduzem custos para os produtores, mas também promovem a sustentabilidade no campo.

Segundo Camila, o OCBio seguirá investindo em estudos e modelos que demonstrem os benefícios da agricultura sustentável, reforçando o papel estratégico do Brasil na liderança climática e na transição para uma economia mais verde.

Para conferir a análise completa, acesse o QR *code* a seguir:

SHUTTERSTOCK



AGROINDÚSTRIA CRESCE EM OUTUBRO E GARANTE EXPANSÃO EM 2024

Em outubro de 2024, o volume de produção da agroindústria brasileira registrou uma alta expressiva de 4,2% em relação ao mesmo mês de 2023, segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro). Esse crescimento foi impulsionado pelos segmentos principais, o de produtos alimentícios e bebidas, com expansão de 1,4%, e o de produtos não alimentícios, que liderou o desempenho com um avanço de 7,4%. O forte crescimento reflete a combinação de dois fatores importantes: (i) um mercado interno aquecido; e (ii) um sólido ritmo nas exportações.

Dentro do segmento de produtos não alimentícios, a expansão foi generalizada entre os setores, com os seguintes destaques:

- Insumos agropecuários (+8,3%) – o setor foi impulsionado pela maior produção de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários. A recuperação desse setor reflete uma melhora na relação de troca do milho e perspectivas climáticas mais favoráveis com o fim do fenômeno La Niña, beneficiando a segunda safra. Apesar das dificuldades enfrentadas no início do ano, o setor demonstra uma trajetória consistente de recuperação.

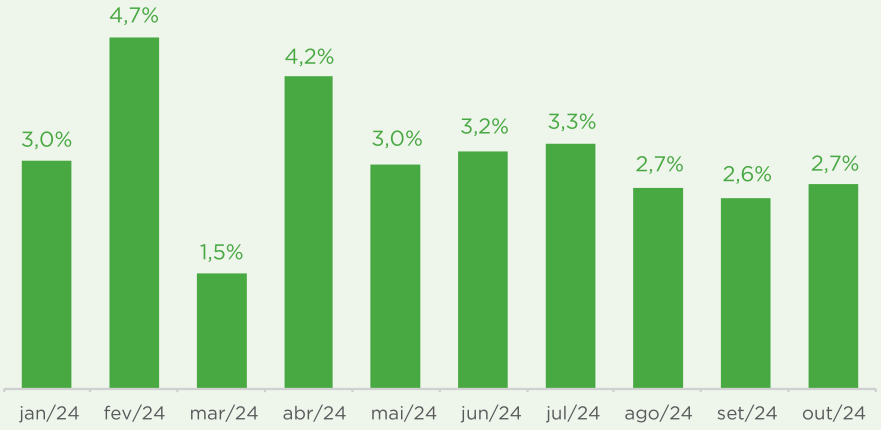
- Produtos florestais (+5,1%) – o bom desempenho foi puxado pela maior produção de madeira, celulose e papel. O mercado externo teve um papel crucial nesse resultado, com o volume exportado pelo setor registrando uma alta de 24,6% na comparação anual, conforme dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Considerando o bom desempenho dos últimos meses, é bem provável que a agroindústria feche 2024 com um crescimento de 2,7% ou mais. Mesmo que não crescesse no último bimestre do ano, o setor fecharia com 2,3% de crescimento acumulado.

Por sua vez, o segmento de produtos alimentícios e bebidas apresentou uma expansão do seu volume de produção de 1,4% em outubro de 2024. Essa alta somente ocorreu por conta do aumento na produção de produtos alimentícios (+2,4%), uma vez que o setor de bebidas registrou uma forte contração (-4,0%). Já dentro do setor de produtos alimentícios, o principal destaque foi a produção de alimentos de origem animal, que cresceu 3,8% frente a outubro de 2023, favorecida pelo aumento na produção de carnes.

AGROINDÚSTRIA: VARIAÇÃO ACUMULADA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2024 *VERSUS* JANEIRO A OUTUBRO DE 2023

De janeiro a outubro de 2024, a produção agroindustrial cresceu 2,7%, o melhor desempenho para o período desde 2010. Isso se deveu à alta de 2,8% no segmento de produtos não alimentícios e de 2,7% no de produtos alimentícios e bebidas.



Fonte: FGV Agro

No acumulado de janeiro a outubro de 2024, o volume de produção agroindustrial apresentou um crescimento de 2,7%, o melhor desempenho para o período desde 2010. O resultado reflete um avanço consistente nos dois principais segmentos da agroindústria, com produtos não alimentícios acumulando uma alta de 2,8% e produtos alimentícios e bebidas avançando 2,7%.

Essa *performance* foi possível por conta da recuperação de setores estratégicos que enfrentaram desafios ao longo do ano, como os de insumos agropecuários – incertezas dos produtores agropecuários em relação aos preparativos para a safra 2024/25 – e de fumo – a produção foi fortemente afetada pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio último.

Dado o bom desempenho observado nos últimos meses, aumentou a probabilidade de a agroindústria fechar o ano com um crescimento de 2,7% (cenário-base do FGV Agro) ou superior. Para tal, basta que o setor acumule uma alta de 2,5% nos próximos dois meses.

É importante ressaltar, por fim, que esse, provavelmente, será um dos melhores anos para a agroindústria dos últimos quatorze anos. Mesmo que a produção agroindustrial não registre crescimento no último bimestre do ano (algo difícil de ocorrer), o setor fecharia o ano com um crescimento acumulado de 2,3%. Ainda assim, nesse caso, seria o maior crescimento anual desde 2010.

SHUTTERSTOCK

